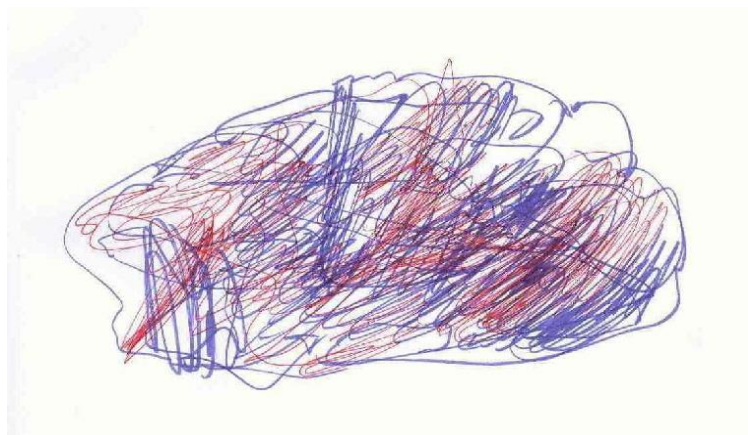


# LOURENÇO de CASTRO

## *SOMBRAS ERRANTES*

7 de Maio - 31 de Maio, 2009

Museu Nacional de História Natural  
**Sala do Veado**



“Let’s say you use a tube of paint; you didn’t make it. You bought it and used it as a readymade. Even if you mix two vermilion together, it’s still a mixing of two readymades. So man can never expect to start from scratch; he must start from ready-made things like even his own mother and father.

Since the tubes of paint used by the artists are manufactured and ready-made products we must conclude that all paintings in the world are “readymades aided” and also works of assemblage. A readymade is a work of art without an artist to make it, if I may simplify the definition. A tube of paint that an artist uses is not made by the artist; it is made by the manufacturer that makes paints. So the painter really is making a readymade when he paints with a manufactured object that is called paints.”

(Marcel Duchamp)

“A cena onde toda a cena tem origem no invisível sem linguagem é uma actualidade incessantemente activa.

Viver no ângulo – *in angulo* – do mundo.

No ângulo morto – pelo qual o visível deixa de ser visível à vista.”

(“As Sombras Errantes” de Pascal Quignard, Editora Gótica – Cavalo de Tróia, Lisboa/2003)

As pinturas e os objectos são abstractos. Não representam a realidade. Não se encaixam numa categoria, não é nomeável. Podendo ser sombras de algo que tem um nome. Errantes são o seu destino enquanto entidades de sentido cambiável. Sentido que é atribuído por quem as vê. E projecta-se nelas. Estão reféns do espectador.

Os objectos resultam do conjunto de manchas de cor, leves, no vácuo, que se agregam gerando uma forma.

Massas de cor que ganham sentido na sua relação com o chão e a parede, indefinição entre ser pintura ou escultura.

Fluxo.

Ocupação de um espaço cinzento neutro por matérias orgânicas de cor, fazendo lembrar corpos inertes que pairam no vácuo.

Noção do limite parede, limites da tela, o próprio objecto como limite.

Matéria deformável. Deformação no sentido de que uma matéria inerte em contínuo movimento pode ser constantemente deformada, ou reformada, ou formada.

O sistema pintura constituído por uma massa informe, com características físicas e visuais, que se organiza segundo formas várias, adequa-se ao seu suporte e de acordo com as características formais do suporte.

Libertação da pintura dos seus constrangimentos bidimensionais.

Ambiguidade entre pintura e escultura. A pintura tem o desejo de se autonomizar relativamente ao seu suporte.

Uma pintura à procura do seu corpo.

(L. C., Abril de 2009)